



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

TESSITURAS DA ATUAÇÃO DOS MEGAEMPREENDIMENTOS EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS DE CAETITÉ – BA.

Simone Almeida de Souza ¹

Rubens Jesus Sampaio²

Resumo: Este trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UESB, que tem como tema central, a atuação dos megaempreendimentos em territórios quilombolas de Caetité – BA, sendo que apresento aqui, um viés acerca da tessitura das relações entre as comunidades quilombolas e os megaempreendimentos (BAMIN, INB, Complexo eólico) implantados no município de Caetité- Bahia nos últimos vinte anos, bem como, a forma de atuação desses megaprojetos em cada território quilombola, a partir da interpretação dos laços sociais que se constituem nos processos de vivências, por vezes, imbricados, mas não explícitos numa rede de interações. A identificação dos atores e seus posicionamentos revelam que as atuais configurações nos territórios quilombolas são espólios de um período escravagista que orientam posicionamentos para a manutenção de invisibilidade desses povos e negação de direitos. Durante o percurso, foi possível constatar que as necessidades materiais e imateriais dos sujeitos, os colocam em posição de vulnerabilidade frente às disputas e negociações.

Palavras-chave: Cartografia. Conflitos Socioambientais. Quilombolas. Rede.

Abstract: This work constitutes an excerpt from the Master's dissertation research, linked to the Postgraduate Program in Environmental Sciences at UESB, which has as its central theme the performance of mega-enterprises in quilombola territories of Caetité – BA, which I present here , a bias towards the fabric of relations between quilombola communities and the mega-projects implemented in the municipality of Caetité-Bahia in the last twenty years, as well as the way in which these megaprojects operate in each quilombola territory, based on the interpretation of the social ties that are constitute in the processes of experiences, sometimes intertwined, but not explicit in a network of interactions. The identification of the actors and their positions reveals that the current

¹ Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual da Bahia, simonesial15@gmail.com

² Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz
rubensjsampaio@uesb.edu.br

configurations in quilombola territories are remains of a slavery period that guide positions to maintain the invisibility of these people and denial of rights. During the journey, it was possible to verify that the material and immaterial needs of the subjects place them in a vulnerable position in the face of disputes and negotiations.

Keywords: Cartography. Socio-environmental Conflicts. Quilombolas. Network.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, que ora se apresenta, aborda aspectos intrínsecos do relacionamento entre as comunidades quilombolas de Caetité – BA com os megaempreendimentos implantados no município nos últimos vinte anos e busca evidenciar a atuação desses megaprojetos nos territórios quilombolas.

Embora realize um resgate histórico desse contexto emblemático, o recorte geográfico abrange a localidade de Caetité, município baiano situado no território de identidade Sertão Produtivo e que vem se despontando como um polo regional de produção mineral, dentre eles, recebem destaque o ferro, a ametista, o granito, o manganês, a argila, os cristais, e o urânio.

Considerando a importância de identificar imperativos sociais nas comunidades de influência, buscamos nesse estudo analisar a atuação dos megaempreendimentos em comunidades quilombolas no município de Caetité, para isso o primeiro passo foi analisar as ações de responsabilidade socioambiental das empresas investigadas, bem como, identificar os atores que atuam nos territórios e as influências que estes exercem sobre ele. Seguindo pelo levantamento dos impactos ambientais, sociais e econômicos que a chegada dos megaempreendimentos em Caetité provoca nos territórios, para então, verificar o posicionamento dos quilombolas acerca da atuação das empresas.

Para ampliar a compreensão, o estudo buscou responder as seguintes questões específicas: Quais sujeitos exercem influência nos territórios quilombolas? Qual a forma de atuação desses sujeitos? Quais as implicações dos megaempreendimentos para a manutenção do patrimônio histórico, cultural e territorial dessas comunidades?

Assim, alicerçamos esse estudo no método cartográfico, originalmente, desenhado por Guatari e Deleuze na década de 1960, cuja finalidade foi “contrapor os modelos de pesquisas disponíveis à época, de cunho eminentemente demonstrativos-representacionais, que não se adequavam e nem

conseguiam dar conta do teor processual do objeto dos seus estudos.” (SOUZA; FRANCISCO, 2016, p 812).

TECENDO OS “NÓS” DA REDE

A cidade de Caetité dista 750 quilômetros da capital Salvador, no estado da Bahia, e possui uma população aproximada de 52.000 habitantes. Seu nome deriva da língua tupi que significa “mata da pedra grande” que faz referência à formação rochosa à leste da cidade.

Segundo Lisboa (2011) o município foi originalmente habitado por indígenas de língua jê e no século XVII teria sido sede de missões jesuíticas. A partir do século XVIII, a região foi um importante entreposto comercial do ouro e pedras preciosas que desciam da região da Chapada Diamantina rumo ao porto de Paraty, no Rio de Janeiro (LISBOA, et al. 2011)..

Caetité também foi polo de comercialização de escravos, e recebiam africanos de diversas procedências, o fim da escravidão possibilitou a formação dos quilombos remanescentes. Mas o reconhecimento desses territórios se deu a partir do advento da promulgação da Carta Magna, especificamente, nos últimos dez anos.

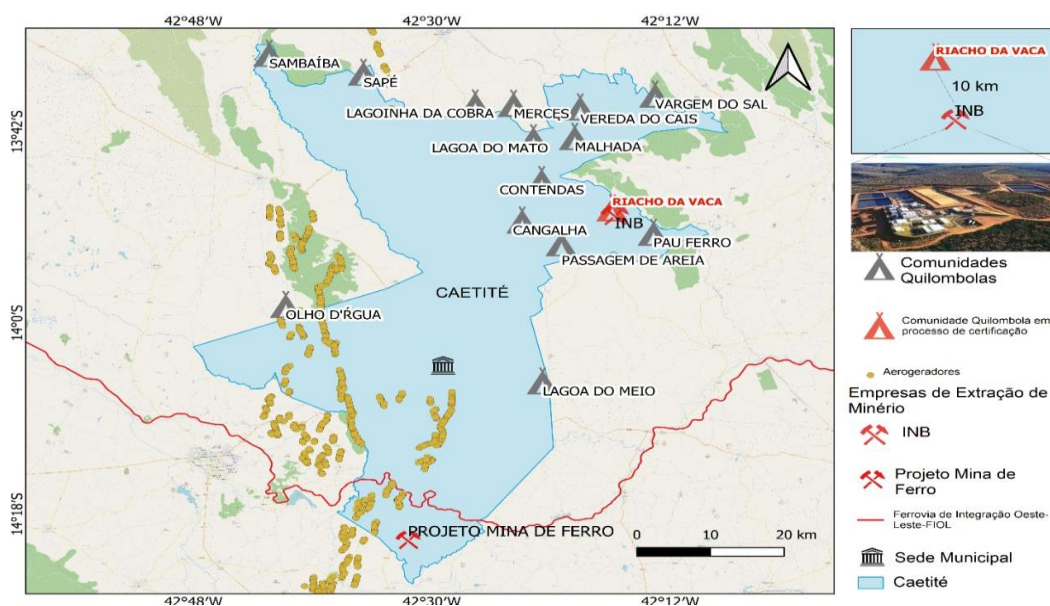
A região possui a única mina de urânio em operação em toda a América Latina, onde se encontram reservas estimadas em 100 mil toneladas do material radiativo, que responde pelo suprimento das usinas de Angra 1 e Angra 2, localizadas no Rio de Janeiro. Tendo a capacidade para ser explorada por pelo menos 30 anos (INB, 2019). Além disso, o município de Caetité sedia o projeto Mina Pedra de Ferro, operado pela empresa BAMIN, com capacidade de produção de até 42 milhões de toneladas de minério, sendo eles de dois tipos: hematita (1/3) que possui alto teor de ferro (cerca de 65%) e itabirito (2/3) (BAHIA MINERAÇÃO, 2021) Sedia também, juntamente com os municípios de Pindaí e Igaporã, o complexo eólico, que possui capacidade instalada de 90MW no total, distribuída entre três parques (NEOENERGIA, 2021).

APARANDO AS “ARESTAS”

A condução da pesquisa nos levou a questionar sobre as relações, interações e afetações (arestas) que se constituem entre os atores (nós - agentes atuantes) evidenciados na pesquisa. Entretanto, para que se supere essa questão é necessário que se identifique os principais “nós” dessa rede social de interações que se estabelecem naturalmente criando laços entre indivíduos que compartilham valores e objetivos comuns e estão conectadas por vários tipos de relações (GRANOVETTER, 1973).

De acordo com Latour "A rede está totalmente definida por seus atores" (LATOURET et al, 2012, p. 3), e nesse emaranhado de relações buscamos identificar os seus atores e seus atributos. Não há sobreposição, há apenas a reorganização do posicionamento dos atores.

Figura 1 – Mapa da localização das comunidades e dos megaempreendimentos (INB, BAMIN, Complexo eólico)



Fonte: Entrevista com lideranças quilombolas. Diário de campo.

Elaboração: Simone Almeida de Souza Orientador: Rubens Jesus Sampaio. 2021

As relações que se constituíram entre os megaempreendimentos e os territórios são, por vezes, conflituosas e outras, inexistentes. As particularidades de cada território faz com que cada laço (aresta) constituído seja único.

A relação que uma comunidade possui com uma determinada empresa é relativamente diferente de outras. Por isso, nesse estudo, buscamos levantar a

forma que cada empreendimento atua em territórios quilombolas, respeitando as especificidades de cada um.

Observa-se no mapa que, a maioria das comunidades quilombolas estão localizada próxima ou na área de influência de algum megaprojeto. As áreas de influência são aquelas afetadas direta ou indiretamente pelos impactos positivos ou negativos, decorrentes do empreendimento, durante suas fases de implantação e operação. Apesar do quilombo Lagoa do Meio estar em área mais distante, ele também é afetado indiretamente pela escassez de recursos hídricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa de mestrado teve o intuito de explanar as atuais configurações dos territórios quilombolas com a inserção dos megaempreendimentos. No estudo é possível constatar que os posicionamentos de atores hegemônicos faz parte de uma estratégia política que visa a manutenção da invisibilidade dos sujeitos detentores de direitos, na clara intenção de se apropriar de bens tutelados. Nesse emaranhado os quilombolas figuram em posição de vulnerabilidade e desvantagem frente as disputas e negociações.

Notou-se um conformismo do Estado que legitima as ações dessas empresas, em prol do crescimento econômico e em detrimento da sustentabilidade socioambiental e através da promoção de ações assistencialistas que impedem que os sujeitos vulnerabilizados alcancem autonomia e poder de decisão.

Observou-se que o respaldo para a ampliação de atividades econômicas e o menosprezo quanto a distribuição desigual de recursos básicos para a maioria da população, tais como educação, saúde, saneamento básico, habitação, renda, dentre vários outros, expressa as contradições do chamado desenvolvimento econômico, onde a justiça social e ambiental são postos em segundo plano. E quando se trata de comunidades negras tradicionais o que encontramos são espólios de um período escravagista que orientam posicionamentos de racismo e discriminação. É sabido que os megaempreendimentos são de suma importância para o crescimento econômico, fator esse imprescindível para possibilitar o desenvolvimento integral da nação, todavia é primordial que a implantação desses

megaempreendimentos seja realizada de modo responsável e com justiça socioambiental. Caso contrário, será possível afirmar que o crescimento econômico sem responsabilidade socioambiental, não promove desenvolvimento integral, mas apenas atende interesse do capitalismo globalizado e faz emergir grandes danos para a sociedade e para o meio ambiente, muitas vezes, irreversíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA MINERAÇÃO (BAMIN). **Mina Pedra de Ferro**. 2021. Disponível em: < <https://www.bamin.com.br/> > Acesso em 10 de junho de 2021.

GRANOVETTER, M. **The strength of weak ties**. In: American Journal of Sociology, University Chicago Press, Chicago, v. 78, Issue 6, p.1930-1938. 1973.

INB- Indústrias Nucleares Do Brasil. INB Caetité - **Unidade de Concentrado de Urânio**. Disponível em: <https://www.inb.gov.br/A-INB/Onde-estamos/Caetite>
Acesso em setembro 2019.

LATOUR, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do atorrede. Salvador: Ed. UFBA, 2012.

LISBOA, M. V.; ZAGALLO, J. G. C.; MELLO, C. C. A. **Relatório da Missão Caetité**: Violações de Direitos Humanos no Ciclo do Nuclear. Curitiba: Plataforma Dhesca Brasil, 2011.

NEOENERGIA. **Complexo Caetité**. 2021 disponível em: < <https://www.neoenergia.com/pt-br/sobrenos/linhas-de-negocios/renovaveis/renovaveis-eolica/Paginas/caetite.aspx>> Acesso em julho de 2021.

SOUZA, S.R.L, FRANCISCO, A.L. **O método da cartografia em pesquisa qualitativa**: estabelecendo princípios – Desenhando princípios. Anais do congresso Ibero americano de investigação qualitativa, 2016.